

A COP-30 na Amazônia: novas oportunidades de crescimento e desvantagens

TAVARES, Deborah Thalyta Leão¹; ASSUNÇÃO, Letícia Santos²; SOARES, Lucas Figueiredo³;

XERFAN, Maria Eduarda Trindade⁴; SILVA, Sara Fabiani Ferreira da⁵

¹ Aluno bolsista do Instituto Federal do Pará, Campus Ananindeua

^{2,4,5} Aluna do Instituto Federal do Pará, Campus Ananindeua

³ Professor do Instituto Federal do Pará, Campus Ananindeua

deborah.tavares97@gmail.com, leticiaassuncao02@gmail.com, lucasfigueiredosoares@gmail.com, eduardaxerfan@gmail.com,
lucasfigueiredosoares@gmail.com

ÁREA TEMÁTICA: Ciências Humanas

EIXO TEMÁTICO: ODS 9 - Indústria, Inovação e Infraestrutura

RESUMO: A realização da 30ª Conferência das Partes da Convenção-Quadro das Nações Unidas sobre Mudança do Clima (COP 30), marcada para novembro de 2025 em Belém do Pará, representa um marco histórico para o Brasil e, especialmente, para a região amazônica. Esta conferência internacional reforça o protagonismo do país nas discussões ambientais globais e fortalece seu compromisso com a preservação ambiental, a justiça climática e os direitos dos povos indígenas e comunidades tradicionais. Este resumo tem como objetivo analisar a importância da COP 30 no Brasil, evidenciando os principais desafios socioambientais e as oportunidades associadas à realização do evento na Amazônia. A metodologia adotada envolveu análise documental de conferências anteriores, como a Rio-92, a Rio+20 e edições passadas da COP, além do levantamento de dados sobre emissões de gases de efeito estufa, desmatamento da Amazônia, políticas públicas e tratados internacionais assinados pelo Brasil. A análise aponta que, embora o país detenha cerca de 60% da Floresta Amazônica e a maior reserva de água doce do planeta, ainda figura entre os maiores emissores globais de carbono, sendo o desmatamento um dos principais responsáveis. A escolha de Belém como sede da COP 30 possui valor simbólico e estratégico, por ser a primeira vez que o evento ocorre na Amazônia. Isso representa uma oportunidade singular de evidenciar, no cenário internacional, o papel crucial da floresta no equilíbrio climático global. Temas como transição energética, financiamento climático, conservação dos biomas, energias renováveis e soluções de baixo carbono devem ocupar lugar central nos debates. Outro aspecto relevante é a valorização dos saberes tradicionais e a luta dos povos indígenas e comunidades locais por reconhecimento, demarcação territorial e respeito aos seus modos sustentáveis de vida. A COP 30 amplia a visibilidade desses grupos e cria espaço para sua participação efetiva nas decisões sobre políticas ambientais que impactam seus territórios. Entretanto, o evento também suscita preocupações, como a elevação temporária do custo de vida, conflitos com setores econômicos e a politização do debate ambiental. Soma-se a isso a sobrecarga da infraestrutura urbana de Belém e os impactos ambientais gerados pela própria realização da conferência. Conclui-se que a COP 30 possui potencial para consolidar políticas públicas sustentáveis, atrair investimentos verdes, gerar empregos e promover a educação ambiental. Para que esses efeitos se concretizem, é necessário que o Brasil adote uma postura coerente, transparente e inclusiva, envolvendo a sociedade civil e garantindo que os compromissos assumidos resultem em ações concretas. Diante da urgência climática, a conferência representa uma oportunidade estratégica para reafirmar o papel do país como liderança ambiental e impulsionar um modelo de desenvolvimento pautado na justiça socioambiental.

Palavras-Chave: Mudança climática; Povos indígenas; Políticas ambientais; Desenvolvimento sustentável.